

## **Uma homenagem à ousadia!**

### **Uma homenagem aos funcionários e funcionárias de escolas**

Manhã de quarta-feira (19/12). Dia em que se comemora a emancipação política do Paraná. Nas ruas centrais de Curitiba, pessoas caminham em desespero como se quisessem alcançar mais cedo o ano de 2008. Parte dos passos apressados mostra uma certa angústia, uma incerta busca de novos sentidos para a vida. Os passos tímidos e inseguros são reflexos daqueles e daquelas que já sofreram por demais com este mundo que deveria ser organizado para a sua realização como pessoa humana. Em frente à banca de jornal, pessoas comentam o noticiário do dia, mais preocupadas com as notícias do amanhã. Ao lado, embaixo da marquise um velho senhor maltrapilho dorme profundamente. E sonha! O olhar do menino consumido pelas drogas pede socorro. A vida e o mundo pedem ajuda.

Manhã de quarta-feira. Manhã chuvosa! Já na expectativa do fim de ano (com a impressão que o tempo passa com maior rapidez) me dirijo ao Centro de Convenções de Curitiba para participar de uma cerimônia de formatura. A terceira deste mês. No entanto, muito esperada por vários de nós. É a formatura de 1.023 funcionários de escolas. Isto mesmo! Formatura do pessoal da merenda, da secretaria, da limpeza e das bibliotecas das escolas públicas estaduais do Paraná. Estes e estas participaram do programa de formação profissional denominado Profuncionário.

Ao entrar no auditório da cerimônia, me contagio com o entusiasmo, alegria e auto-estima dos presentes. Aqueles que até pouco eram invisibilizados e marginalizados no interior das escolas. Agora, ali, de cabeça erguida... Tão vivos, tão reais, tão presentes! Os rostos carregados de luz me fizeram lembrar a letra daquela música: "o ser humano nasceu para brilhar e não para passar fome". Os sorrisos largos e ingênuos, embebidos da existência, desfilam pelo ambiente. Mas muito mais do que a alegria contagiante é visível um clima contagiante de esperança. Viver vale a pena!

A cerimônia começa. As autoridades na mesa... As falas... O público atento. A primeira e a maior turma formada no país. 1023 funcionários dando mais um passo para sua emancipação enquanto trabalhador. Lembro das reflexões marxianas sobre a divisão social do trabalho: a separação entre o trabalho manual e o trabalho intelectual. Divisão esta fundamental para a sustentação do modo capitalista de produção. Modo produtor de desigualdades, injustiças, fome e pobreza. Nossos formandos são um testemunho da possibilidade humana de concretizar um verdadeiro sentido para o trabalho. Trabalho como ação humana para a produção da vida. Ação pensada e planejada coletivamente. Pensada pelos sujeitos trabalhadores. Trabalho fora da lógica "uns pensam outros fazem"... "A maioria trabalha e alguns mandam".

A cerimônia continua. Como os olhos são reveladores... Emocionado, vejo olhos embriagados de sentimentos. Vejo e sinto as lágrimas presentes em várias pessoas, funcionários e professores. Cada lágrima é resultado de uma trajetória de vida... De resistência e nobreza. Nada é por acaso. Todos os frutos que colhemos são "frutos" de ações concretas. Como se estivesse em um cinema, um filme passa pela minha mente. Lembro das primeiras reuniões que participei para discutir a unificação da APP-Sindicato (na época representante dos professores) e o Sinte (Sindicato dos Funcionários de Escolas). Quanto resistência!

Como se fosse hoje, vejo a minha face, a do Valdivino, da Marlei, da Ceni (membros da comissão de unificação) convictas do passo histórico que estávamos iniciando. Vejo

a face de vários outros funcionários e professores que foram decisivos para que aquele processo se consolidasse.

Ah! Como não relembrar da campanha do prato vazio ilustrada com a foto da funcionária Maria Izabel... Quanta expressividade! Muitas vezes as imagens falam mais do que centenas de palavras. O mesmo prato vazio que, simbolicamente, foi quebrado pela funcionária de escola Rosicler em uma manifestação pública no calçadão de Londrina. Para melhorar este mundo temos que continuar quebrando os pratos... Quebrando as paredes que dividem e oprimem nosso povo. Rosicler, tua garra e humildade vão continuar me contagiando por toda a vida. Como esquecer daquele dia em que ocupamos a Secretaria de Administração, no Centro Cívico de Curitiba, para denunciar o descaso do governo com os funcionários de escolas? Lá, presenciei uma das cenas mais comoventes de minha vida. Fazíamos parte da comissão de negociação. Estávamos em uma sete pessoas, fechados em uma sala. Era tarde. Não tínhamos almoçado ainda. De repente, você retirou da bolsa uma maçã e dividiu em vários pedaços. Um para cada pessoa presente. O professor Romeu com um comentário celebrou aquele momento. Parecia a passagem bíblica da multiplicação dos pães.

Vejo o choro da funcionária Silvana no ato público realizado junto com o MST, durante a chegada da Marcha Estadual de Ponta Grossa a Curitiba pela aprovação do Plano de Carreira. Como não me emocionar!? Sou funcionário. Eu também EDUCO. A expressão martela em minha mente como uma profecia. Quantos e quantas funcionários e funcionárias, professores e professoras, funcionários da APP sonharam com momentos como este. Quantas reuniões, mobilizações, debates, seminários ocorridos para que hoje pudéssemos presenciar um passo importante para a valorização do segmento funcionário de escolas. A história sempre é reveladora. Cada passo, cada conquista é fruto de lutas. Até pouco tempo atrás, nossos funcionários estavam marcados para a extinção. O governo da época pretendia terceirizar todos os serviços da escola. Os salários eram aviltantes. Hoje, a situação é bem diferente. Basta lembrar os concursos públicos realizados. A atuação em torno da APP tem sido fundamental e necessária. Mas temos ainda enormes desafios pela frente.

Ao final da cerimônia, após a reivindicação apresentada pelo Valdivino, dirigente da APP e um dos formandos do dia, o governador anuncia a implantação do Plano de Carreira dos funcionários.

A cerimônia termina. As lágrimas continuam. Nem sempre as lágrimas representam tristezas. As lágrimas podem representar alegria e a convicção de que a ousadia de lutar e a vida valem a pena.

Os 1.023 funcionários puderam dizer a si mesmo: "Sou um profissional da educação. Sou funcionário. Eu também educo!".

Parabéns funcionários! Parabéns funcionárias!

**Luiz Carlos Paixão da Rocha**

*Professor e secretário de Imprensa e Divulgação da APP-Sindicato*